

BULLYING

**É COISA
SÉRIA!**

Margarete Barreto
Floriano Pesaro



O QUE É **BULLYING**

Bullying é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Conhecer o conceito “bullying” e suas consequências no cotidiano de nossos jovens são passos fundamentais para que possamos reverter essa prática que prejudica intensamente o agredido, mas também, demonstra muito sobre a educação que estamos dando aos nossos jovens - o agressor ou bullie - que podem considerar essa prática normal, divertida, ou, até mesmo, uma simples brincadeira.

No material que você tem em mãos reunimos em um texto simples e conciso as principais características desta prática, como identificar casos, evitar e, até mesmo, denunciar.

Precisamos deixar claro que o bullying é coisa séria! E causa impactos danosos reais, transformando a vida do agredido.

Os danos vão desde o medo e pânico de ir à escola, a faltas sistemáticas dos alunos (apenas nos Estados Unidos, cerca de 160 mil estudantes deixam de ir para a escola, diariamente, por causa do bullying), o estresse, a raiva, a impotência, até o pleno descontrole e desespero. E mais, em casos extremos, pode levar a vítima do assédio ao suicídio – atitude extrema, mas que vem crescendo consideravelmente em todo o mundo. A Universidade de Yale dos Estados Unidos

relatou a existência de 37 pesquisas mundiais que relacionam o bullying como uma das principais causas do suicídio de crianças e adolescentes. Por aqui, estudos também apontam dados alarmantes: o bullying envolve quase 30% dos estudantes brasileiros – seja praticando ou sofrendo a violência. A grande maioria desse total, 20,8%, é formada por agressores.

Ou seja, um em cada cinco jovens na faixa dos 13 aos 15 anos pratica bullying contra colegas no Brasil .

Realidade que só mudará com muita informação e conversa.

A cartilha que você tem em mãos é um importante instrumento de conscientização sobre as sérias e reais consequências na vida de nossos jovens. Nesse sentido, é uma poderosa ferramenta de transformação cultural capaz de nos auxiliar no fomento de uma sociedade onde a cultura de paz, a integração e a inclusão sejam mais valorizadas.

Floriano Pesaro é sociólogo, vereador e líder da bancada do PSDB na Câmara Municipal de São Paulo.



TIPOS DE BULLYING

Assédio Escolar - Nas escolas, os atos de bullying são praticados fora da visão dos adultos. Deve-se lembrar que a maioria das vítimas não reage ou não fala sobre as agressões, o que aumenta o número de casos.

Dentre os atos de bullying mais frequentes, podem-se destacar: humilhação, atos de discriminação, exclusão, isolamento, perseguição, subtração ou inutilização dos objetos pessoais, ofensas e violência física, sendo comum o uso de meios tecnológicos para sua prática e disseminação (é o denominado cyber bullying).

Há também o bullying indireto, aquele que força a vítima ao isolamento social. O objetivo de isolá-la é conseguido por meio da disseminação de comentários maldosos, da intimidação de pessoas que desejam se socializar com a vítima ou da ridicularização do modo de vestir, da etnia, da religião, de incapacidades ou do aspecto físico da vítima.

Fonte: Revista Brasileira de Educação Médica

Fonte: School Bus Bullying: The Road to Safer, Calmer School Bus Environments (em tradução livre: Bullying no ônibus escolar: o caminho para um ambiente mais seguro e mais calmo no ônibus escolar).

Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE). IBGE 2012.



AUTOR DE BULLYING

O autor de bullying, conhecido como bullie (bulidor), é o praticante do assédio escolar. Geralmente, são pessoas autoritárias, que possuem forte necessidade de controlar ou dominar os demais membros do grupo, e apresentam deficiência nas habilidades sociais e um ponto de vista preconceituoso sobre os outros. Ser autor de bullying é um fator de risco que pode, na fase adulta, manifestar comportamentos agressivos e até mesmo criminosos.

COMO PREVENIR

Uma boa conversa com seu filho pode ajudar muito na prevenção, pois poderá indicar se ele é vítima ou autor de bullying. Nunca se esqueça de que você é o maior responsável pela educação de seu filho. Educar para uma cidadania plena é ensinar os princípios de respeito, igualdade, liberdade, fraternidade e solidariedade no contato com os diferentes, mas também é não tolerar que atos contra a dignidade humana sejam praticados sem denúncia.

COMO IDENTIFICAR QUE SEU FILHO É VÍTIMA DE BULLYING

Geralmente, as crianças e adolescentes vítimas de bullying passam a evitar a escola, pois têm nela não um local de aprendizado e diversão e sim um local de exclusão e humilhação. Por isso, é muito importante que os pais estejam atentos. As vítimas de bullying escolar arrumam desculpas para não ir à escola, desde mentir dizendo que não terão aula, como também dizendo estarem doentes, queixando-se das mais variadas dores para fugir do ambiente escolar. Nos casos mais graves, o aluno abandona a escola e pode manifestar: isolamento social, insônia, ansiedade ou depressão, tentativa de suicídio, ou até mesmo, durante uma reação, machucar gravemente seu agressor.



A DENÚNCIA É O MELHOR REMÉDIO

Dados estatísticos mostram que, se denunciados, os atos de bullying tendem a desaparecer ou diminuir muito, deixando de impactar a vida de milhares de alunos. Não esqueça: não sofra bullying calado. Seus pais, amigos e professores estão aptos para identificar e evitar seu sofrimento.

CAIXA PARA DENUNCIAR O BULLYING

A sugestão é que todas as escolas passem a ter um local específico para denunciar o bullying, que pode ser uma caixinha ou mesmo um e-mail para recebimento das denúncias. Esse mecanismo pode encorajar a vítima a denunciar e evitar que o autor continue com as humilhações.



ATIVIDADES CONTRA O BULLYING

Visando tornar o assunto mais atrativo para os alunos, sugere-se a realização de atividades culturais e lúdicas para o trato do assunto com eles, tais como apresentação de teatrinho de fantoches, brincadeiras, desenhos e campanhas educativas, que podem iniciar a discussão do tema e a quantificação dos casos de bullying.



ALVO DO BULLYING

As vítimas do bullying são escolhidas como alvos em razão de serem diferentes, tímidas ou pouco sociáveis. São fatores determinantes da perseguição ter uma cor, cabelo ou modo de ser diferente. Também são perseguidos os portadores de deficiência, os que têm uma religião não predominante no grupo. Fique esperto! Mesmo as pessoas diferentes de você têm muita coisa a ensinar. A diversidade humana é que torna o mundo tão interessante e cheio de descobertas.





Os autores

Delegada Margarete Barreto

É reconhecida por sua luta contra a intolerância e o preconceito. Defensora das minorias no Estado de São Paulo, comandou diversas ações para proteger as vítimas de bullying, racismo, homofobia, intolerância religiosa, entre outros.

Esse combate ao preconceito não é de hoje. Em 2002, aceitou o convite para integrar o Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa, sendo titular da Equipe Especial de Investigação de Crimes contra a Criança e Adolescente. Foi nesse período que ingressou na luta contra o bullying, dando palestras e participando de eventos para enfrentar esse grave problema vivido por milhares de crianças e jovens brasileiros.

Atualmente comanda a Delegacia de Repressão e Análise aos delitos de intolerância Esportiva (DRADE). Formada em Direito, com especialização em Direitos Difusos e Coletivos pela Escola Paulista do Ministério Público de São Paulo, é professora da Escola Superior da Advocacia da OAB-SP.

Floriano Pesaro é formado em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), com especialização em Processo Legislativo e Relações Executivo/Legislativo pela Universidade de Brasília (UNB). Servidor público há 19 anos, exerceu importantes funções nas três esferas de governo. Foi eleito vereador da capital paulista pela primeira vez em 2009 e reeleito em 2012. Trabalha para que a cidade seja justa para todos, sem preconceitos, discriminações ou desigualdades. Em 2012, foi eleito o segundo melhor vereador pelo Movimento Voto Consciente.

Seu mandato é inovador, já que promove debates, seminários, sessões solenes e outros eventos para conscientizar a população sobre diversos assuntos. É autor de importantes projetos de lei, como o que inclui o cyber bullying dentre as medidas de conscientização relativas ao bullying, um modo de evitar que o mesmo desrespeito seja praticado via internet (PL nº 601/ 2011).

Também é autor da Lei 15.900/2013, que criou o Dia Municipal de Combate à Homofobia (17 de maio), com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância da igualdade de direitos. A pluralidade de seus projetos mostra sua preocupação com a coexistência de todos os povos e raças, sem qualquer distinção. Floriano também é autor da Lei que inclui no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo o Dia Maçônico da Tolerância entre os Povos, Raças e Religiões (Lei 15.645/2012).

Atualmente, é líder da bancada do PSDB na Câmara Municipal de São Paulo e membro da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa.